

Leia a fonte a seguir:

Francisco, pela graça de Deus rei de França...Durante a guerra declarada entre Nós e o nosso muito caro e muito amado cunhado o Imperador (da Alemanha) rei de Espanha (Carlos V), o dito suplicante (Ango)... armou em guerra vários navios., para defesa de nossos remos., e para oprimir os nossos inimigos..., do número dos quais navios., era um galeão, que encontrou no mar um navio de 120 tonéis, pertencente aos Espanhóis e por eles equipado, vindo das Antilhas, terras do Imperador, carregado de vários géneros e mercadorias e entre outras de grande número de lingotes de ouro, pérolas..., no valor de 250 000 ducados, o qual foi assaltado pelas gentes do dito suplicante, tomado de boa guerra e posto na sua sujeição. Conduzindo aquele navio e achando-se em pleno mar e a mais 135 de vinte léguas de terra, foram assaltados e invadidos pelos navios do Nosso muito caro e muito amado Irmão e Aliado e Confederado rei de Portugal e, tendo sido tomado, foram levados para a cidade de Lisboa e encarcerados pelo espaço de dois anos e sete meses...

As ditas mercadorias., ficaram em mãos do nosso dito Irmão, Aliado e Confederado rei de Portugal... (Acedendo ao requerimento de Ango) pela presente... outorgamos e permitimos... que ele possa tomar... e por forte mão armada e poder das armas, se o caso o requerer, tanto por mar como por terra, pessoas, navios, ouro, prata, bens, géneros e quaisquer mercadorias do nosso dito Irmão, Aliado e Confederado rei de Portugal ou dos seus súbditos. Em Angoulême, a 27 de Julho de 1 530.

Carta de marca concedida pelo rei de França a Jean Ango. In: FREITAS, Gustavo de. 900 textos e documentos de História. Plátano Editora, 1976. pp. 135.